

## UMA PESQUISA SOBRE OS FATORES LIMITANTES DA GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE ARINOS-MG

### *A RESEARCH ON THE CONSTRAINTS OF WORKING CAPITAL MANAGEMENT IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES IN THE CITY OF ARINOS-MG*

---

**Paloma Lopes Oliveira**

*Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Arinos*

lopesoliveirap@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-3531-0899>

**Raquel Aparecida Alves**

Mestra em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB).

raquelitaalves@yahoo.com.br

 <http://orcid.org/0000-0002-8805-4382>

**Gevair Campos**

Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB)

javas1989@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-6909-6088>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v9i1.840>

---

#### RESUMO

O estudo em questão discute os fatores limitantes da gestão do capital de giro em MPes em uma pequena cidade do Noroeste do estado de Minas Gerais ao propor o seguinte questionamento: Quais são os fatores limitantes da gestão de capital de giro nas micro e pequenas empresas no município de Arinos-MG? Para responder à questão levantada, os objetivos foram compreender os fatores limitantes da gestão de capital de giro nas micro e pequenas empresas, levantar o perfil dos gestores, descrever os instrumentos, as ferramentas e metodologias usadas para gerir o capital de giro e investigar as fontes de capital de giro e como ocorre o fluxo desses recursos. De natureza quantitativa e descritiva, a pesquisa se serviu de um formulário de pesquisa da plataforma Google Forms para questionar, via WhatsApp, vinte e nove gestores de MPes do ramo de comércio varejista de produtos em geral que possuem empresas com mais de três anos, vendem a prazo e são

classificadas como micro e pequenas empresas de acordo com a Lei n.º 123/2006. Os resultados apontam que os fatores que contribuem e os problemas enfrentados giram em torno do pouco prazo para pagamento de fornecedores, pagamento de juros e impostos além da necessidade de empréstimo e burocracia para captar recursos e não ter disponibilidade dos documentos exigidos pela instituição financeira; e as principais conclusões giram em torno da necessidade do gestor em continuar buscando aprendizado e aperfeiçoar a prática para minimizar os impactos da escassez de capital no curto prazo.

**Palavras-chave:** Capital de Giro. Gestão do Capital de Giro. Micro e Pequenas Empresas.

### ABSTRACT

---

The study discusses the limiting factors of working capital management in SMEs in a small town in the Northwest of the state of Minas Gerais, Brazil. The research question was: What are the limiting factors of working capital management in micro and small enterprises in the municipality of Arinos-MG? To answer this question, the objectives were to understand the limiting factors of working capital management in micro and small enterprises, to raise the profile of the managers, to describe the instruments, tools, and methodologies used to manage working capital, and to investigate the sources of working capital and how the flow of these resources occurs. The research was quantitative and descriptive in nature. It used a Google Forms survey to question, via WhatsApp, twenty-nine SME managers in the retail trade of general products who have companies with more than three years of existence, sell on credit, and are classified as micro and small enterprises according to Law No. 123/2006. The results indicate that the factors that contribute and the problems faced revolve around the short payment period for suppliers, payment of interest and taxes in addition to the need for loans and bureaucracy to raise resources and not having the availability of the documents required by the financial institution; and the main conclusions revolve around the need for the manager to continue seeking learning and improving practice to minimize the impacts of capital scarcity in the short term.

**Keywords:** Working Capital. Working Capital Management. Micro and Small Enterprises.

**JEL Classification:** M54 Labor Management.

## 1 INTRODUÇÃO

O capital de giro é o somatório de todos os recursos demandados a curto prazo na empresa, sendo o capital necessário para financiar as operações da empresa, como afirmam Braga e Marques (2001) e Corrêa (2012). Os autores ressaltam que toda empresa deve mantê-lo no mínimo possível, pois os ativos circulantes devem ser suficientes para cumprir/honrar os passivos circulantes.

É um desafio para micro e pequenas empresas (MPEs), principalmente pelo fato da gestão ineficiente, gerar problemas de liquidez (ausência de recursos para pagamentos), estoques e conflitos ao tomar decisões (SANTOS; DELFINO, 2019).

As empresas que conseguem ter boas práticas de gestão financeira são menos propensas a contrair problemas financeiros e estão preparadas para eventuais acontecimentos fora do seu planejamento. Para Zouain *et al.* (2011), com o acompanhamento das despesas advindas desses recursos, é possível identificar a real situação financeira do negócio para a tomada de decisões. Por isso, a gestão do capital de giro vem sendo reconhecida como um indicador importante para o equilíbrio financeiro para as MPEs.

Dentre as funções do administrador financeiro está a gestão do capital de giro que ocupa grande parte do tempo por estar relacionada com as decisões do dia a dia. Segundo Santos e Wagner (2005) a qualificação profissional do gestor de MPEs é um dos motivos que influencia a gestão do capital de giro, entretanto, em empresas pequenas, o responsável pela gestão financeira é o proprietário ou um funcionário de extrema confiança que, por sua vez, deverá ter um pouco de conhecimento em todas as outras áreas.

Desse modo, a falta de qualificação profissional dos gestores é um dos motivos que dificultam o processo de gestão do capital de giro devido à simplicidade conceitual aplicada na gestão das empresas (SANTOS; DELFINO, 2019). Segundo Dutra e Previdelli (2005) os gestores de MPEs precisam buscar conhecimento e disponibilizar tempo para atividades gerenciais, posto que suas empresas alcançam indicadores insuficientes de desempenho empresarial.

Das seis principais causas de falência, três estão relacionadas a ações do empresário que levam à deterioração da saúde financeira do negócio, sendo que um

dos principais equívocos diz respeito à falta de atenção ao capital de giro (SEBRAE, 2014).

O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas ocorridas durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda do produto ou prestação de serviço (HOJI, 2018, p. 111). Em outras palavras, a ausência ou má gestão do capital de giro pode comprometer os lucros finais desejados, apontar problemas nas contas, como déficits, falta de fundos para investimentos e a necessidade de alocação e/ou realocação de capital por meio de empréstimos. Tais fatos podem levar às empresas à falência.

Nesse contexto é que se insere a questão de pesquisa proposta: Quais são os fatores limitantes da gestão de capital de giro nas micro e pequenas empresas no município de Arinos-MG? Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para propor medidas que aperfeiçoem ações e que tenham influências positivas sobre a administração do capital de giro das empresas que, por sua vez, precisam compreender a importância dessa gestão para a sua sobrevivência.

A principal motivação que sustenta o estudo é a importância que as micro e pequenas empresas possuem no mercado, gerando emprego e renda e movimentando a economia local. Mesmo possuindo grande relevância, as taxas de sobrevivência dessas empresas mostram sua fragilidade; dados do SEBRAE (2014), por exemplo, revelam que no ano de 2013 24,4% fecharam as portas com menos de dois anos de existência, sendo que em 39% dos casos os micros e pequenos empresários não sabiam que o capital de giro é necessário para abrir e manter o negócio.

Segundo Raupp (2001) outro aspecto que merece especial atenção é a necessidade de inovações tecnológicas e organizacionais na gestão das pequenas empresas; quando o micro ou o pequeno empresário busca recursos para sua empresa encontra na burocracia grandes dificuldades, dentre elas, as altas taxas de juros.

As MPEs têm um papel relevante enquanto “agentes sociais” cujo poder socioeconômico é muito relevante. Ocupando função social, destacam-se gerando empregos, recolhendo tributos, movimentando a economia e envolvendo os trabalhadores durante um período em que se estabelece diversas relações com outros profissionais. Ao cumprir esses papéis ainda contribuem para a redução da desigualdade social.

Nesse sentido, a pesquisa pode contribuir para o esclarecimento e aprendizado de novos gestores. Pode também ser útil, enquanto leitura, para outros pesquisadores do tema e para fins de aquisição de conhecimentos por parte de estudantes que se interessam pelo assunto.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo versa sobre uma pesquisa com MPEs da cidade de Arinos-MG. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza, segundo a abordagem do problema, como quantitativa e, segundo seus objetivos, como descritiva.

A pesquisa quantitativa busca a precisão dos resultados evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (GODOY, 1995). Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem a finalidade de registrar, analisar e interpretar sem que o pesquisador interfira. A pesquisa quantitativa neste estudo se justificou na medida em que se objetivou compreender a prática de gestão do capital de giro e suas limitações na realidade investigada, buscando verificar e explicar a influência sobre as variáveis pesquisadas e obter resultados exatos mediante análise da frequência de incidência; e a descritiva por descrever os fatores que interferem e dificultam a gestão de capital de giro.

A pesquisa foi desenvolvida com gestores de capital de giro de MPEs da cidade de Arinos-MG. A cidade de Arinos está localizada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, há uma distância de 657,30 km da capital mineira e 269,70 km da capital do país. A cidade possui 17.875 mil habitantes com PIB per capita de 11.260,49 (IBGE, 2017).

Segundo o SEBRAE (2020), em Arinos/MG existem 455 empresas, sendo 421 microempresas e 34 empresas de pequeno porte, 243 são de comércio, 147 de serviços, 29 de construção civil, 27 indústrias e 9 agropecuárias. Existem ainda 463 empresas do tipo MEI em que 193 estão atuando no comércio, 193 em serviços, 48 em indústrias, 28 em construção civil e 1 em agropecuária.

A atividade econômica em maior destaque é o comércio varejista de vestuário e acessórios, com 31 empresas e comércio varejista de mercadorias em geral com 29 empresas.

Em relação aos participantes da pesquisa, foi enviado um questionário aos 29 gestores de MPEs da cidade Arinos-MG que atuam no comércio varejista de mercadorias em geral. As empresas selecionadas, cujos gestores participaram da pesquisa, precisaram apresentar características consideradas importantes e fundamentais para a compreensão dos fatores que interferem e dificultam na gestão de capital, quais sejam: a) ser de micro ou de pequeno porte de acordo com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas 123/2006; b) ser da cidade de Arinos; c) possuir mais de 3 anos de existência; e, d) realizar vendas a prazo.

O critério de seleção de empresas com mais de 3 anos foi adotado porque acredita-se que este grupo está no período de maior expansão dos negócios e, conseqüentemente, ultrapassaram os períodos de maior risco de mortalidade empresarial.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um formulário estruturado elaborado via ferramentas do *Google Forms* e enviado via *WhatsApp* para os comerciantes. O formulário foi elaborado considerando os aspectos constantes nos objetivos geral e específicos e a revisão de literatura apresentada. Para tanto, indagou-se acerca de problemas e dificuldade na gestão de capital e giro nas MPEs, partindo-se dos seguintes elementos:

a) **Informações sobre a empresa:** qual o porte, ramo de atividade e há quanto tempo está em atividade.

b) **Dados do respondente:** qual o gênero, formação, idade e há quanto tempo reside em Arinos-MG.

c) **Qualificação do gestor de capital de giro:** sabe o que é capital de giro, qual a experiência em gerir capital de giro.

e) **Gestão de capital de giro:** as ferramentas utilizadas para mensurar e gerir o capital de giro e quais os problemas enfrentados que contribuem para a necessidade de capital de giro.

f) **Gestão de estoque:** como é realizada a gestão de estoques e se a empresa tem inventário de estoque.

i) **Restrições financeiras:** necessidade de empréstimo ou financiamento e dificuldade em captar recursos com instituições financeiras e quais os motivos.

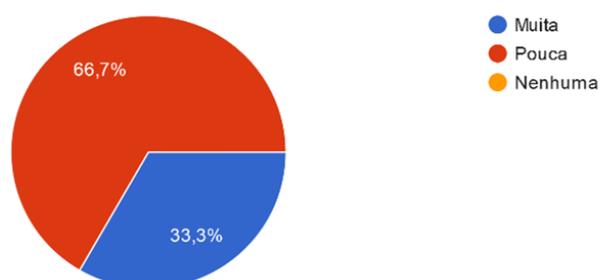
A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021 e os dados passam a ser apresentados, analisados e discutidos na seção seguinte.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o trajeto metodológico apresentado, os dados foram coletados entre os dias 01 e 11 de abril de 2021 por meio de formulários do *Google Forms* enviados via *WhatsApp* para 29 pequenos e microempresários da cidade de Arinos/MG do ramo de comércio e varejo de alimentos e produtos em geral. Ressalta-se que dos 29 formulários enviados, foram devidamente respondidos e devolvidos 15.

Inicialmente, questionou-se aos participantes da pesquisa acerca dos dados de perfil: gênero, idade, formação, tempo de residência na cidade de Arinos, ramo de atividade, porte da empresa e tempo de atividade no mercado. Quanto ao gênero, os dados revelam que a maioria, são do gênero masculino totalizando 11 pessoas, que corresponde a 73,3%, o público feminino apresenta 4 pessoas e corresponde a 27,7% dos pesquisados. Com relação a idade 02 duas pessoas responderam ter 26 anos e os demais entre 21 a 56 anos; sobre o seu grau de instrução, 7 participantes afirmaram possuir Ensino Superior Completo e 4 pessoas com Ensino Médio Completo, 2 com ensino Superior Incompleto e 1 pessoa com Pós graduação e 1 com Ensino Fundamental Incompleto. Quando questionado há quanto tempo reside em Arinos-MG, 40% responderam residirem em Arinos há mais de 40 anos e os outros 60% estão entre 5 anos e 39 anos. Ainda sobre o ramo de atividade, 66,7% responderam que atuam no comércio, sendo micro empresas, ou seja, 10 participantes atuam no comércio e são microempresas, e 33,3% empresas de pequeno porte e prestação de serviço. O tempo de atividade das empresas predominante são as de 10 anos ou mais conforme afirmaram 60% dos participantes de 3 a 5 anos 26,7% e 6 a 10 anos 13,3%.

Figura 1 – Experiência e Gerir o Capital de Giro.



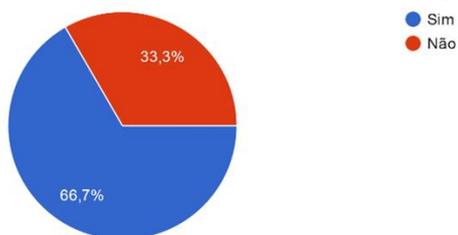
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao capital de giro, ou seja, se os questionados sabem o que é, todos os respondentes afirmaram saber o que é capital de giro.

Ao responderem sobre a experiência em gerir o capital de giro a Figura 1 mostra o resultado. Conforme os dados, 66,7% têm pouca experiência o que corresponde a 10 respostas e 33,3% muita experiência correspondendo a 5 respostas.

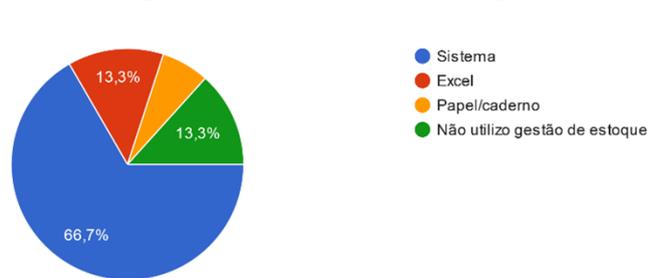
As Figuras 2 e 3 mostram que 66,7% têm inventário de estoque e realizam a gestão de estoque por sistema, correspondendo a 10 respostas, sendo assim, as mesmas empresas que tem inventário de estoque realizam o inventário via sistema. A utilização de *softwares* e planilhas possibilita o planejamento de caixa e orçamentário a curto prazo com visão dos recebimentos e pagamentos, previsões e além da tomada de decisões sobre investimentos.

**Figura 2 – Existência de Inventário de Estoque.**



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 3 – Formas de Gerir o Estoque.**

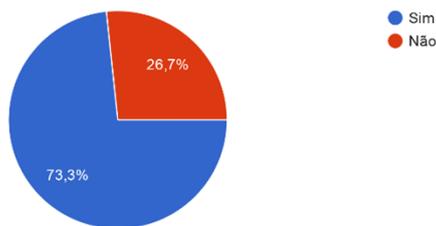


Fonte: Dados da pesquisa.

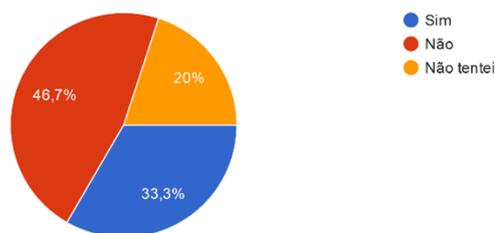
Quando questionados se já houve a necessidade de financiamento ou empréstimo, 73,3% responderam que sim, conforme demonstra a Figura 4. A Figura 5 apresenta dados relacionados às dificuldades em captar recursos em instituições financeiras (bancos); conforme os dados 33,3% tiveram dificuldades em captar recursos e 20% não tentaram. Sendo assim, Trindade *et al.* (2011) relata que empréstimos podem ser utilizados para efeitos de incremento de capital de giro. Para Braga *et al.* (2004) a falta de recursos financeiros é apontada como uma das maiores dificuldades para as MPEs, sendo um fator limitante e dificultando o investimento para que a empresa continue existindo.

**Figura 4 – Necessidade de Financiamento ou Empréstimo.**

**Figura 5 – Dificuldades em Captar Recursos.**



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após responderem se já tiveram dificuldades em captar recursos, indagou-se sobre quais foram as dificuldades encontradas. Como respostas os gestores apontaram a burocracia, o faturamento baixo e juros altos, as empresas relativamente novas ou não possuem conta em instituição financeira e cumprir as exigências requeridas. Conforme Ching, Marques e Prado (2010) os pequenos negócios têm poucas opções de financiamento e menos acesso a empréstimos e financiamentos. Pode-se observar que os pequenos negócios têm dificuldades em captar recursos com instituições financeiras, logo, percebe-se que um dos fatores limitantes é o acesso ao mercado de capitais que impede que o gestor continue honrando seus deveres enquanto não recebeu dos clientes.

As ferramentas mais utilizadas para mensurar e gerir o capital de giro é o controle de contas a pagar e receber com 60% das indicações pelos participantes e o sistema de gestão para tomar decisões sobre capital de giro, com 53,3% das indicações (FIGURA 6).

Para Zenni (2007) o controle de contas a pagar e receber deve ser sincronizado para não prejudicar o capital de giro e o gerenciamento dessa ferramenta pretende demonstrar seus direitos e deveres diminuindo a incerteza e aumentando a exatidão das informações, seja por *softwares* ou planilhas. O Fluxo de Caixa é utilizado por 40% dos participantes, planilhas e acompanhamento dos custos por 33,3%. Segundo Chiavenato (2014) o fluxo de caixa possibilita o planejamento de caixa e orçamentário a curto prazo, o planejamento, gerenciamento e controle das entradas e saídas de caixa que normalmente são elaborados em planilhas.

O ciclo de conversão de caixa é praticado por 26,7% dos pesquisados, sendo necessário o aprofundamento e interesse dos empresários em conhecer o ciclo de conversão de caixa pois é possível identificar os diversos prazos desde a compra da matéria-prima ou mercadoria até o recebimento das vendas, envolvendo o ciclo financeiro que vai desde o pagamento a fornecedores até o recebimento das vendas (LEMES; JUNIOR; PISA, 2019).

Sobre os problemas enfrentados que contribuem para a necessidade de capital de giro e honrar compromissos a Figura 7 apresenta os dados, evidenciando a elevação dos preços de insumos, o pouco prazo para pagamento de fornecedores, o pagamento de juros, os impostos e imprevistos.

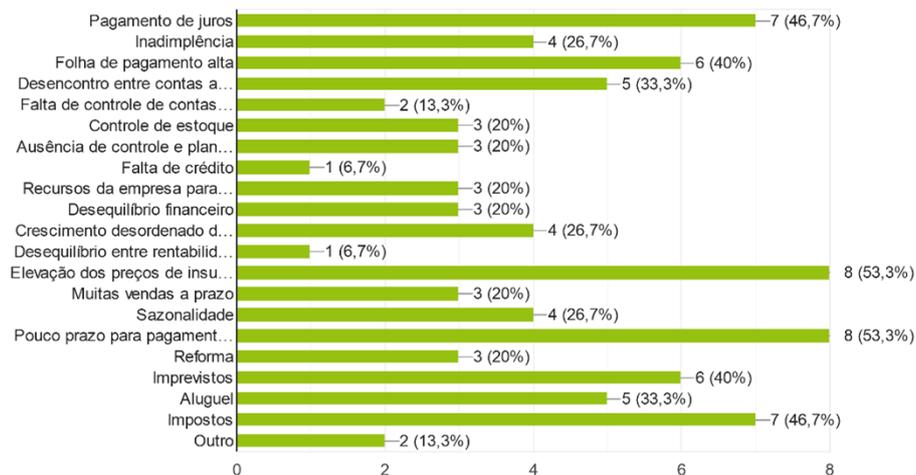
**Figura 6 – Ferramentas Utilizadas para Mensurar o Capital de Giro.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, pode-se afirmar a partir da Figura 7 que apenas 3 empresários consideram que as reformas, muitas vendas a prazo, desequilíbrio financeiro, recursos das empresas para pagamentos de contas pessoais, controle de estoque e ausência de controle e planejamento são problemas ao que contribuem para a necessidade de capital de giro. Logo, acredita-se que evitam pagar contas pessoais com recurso da empresa, tem equilíbrio financeiro, não tem problemas com o controle de estoque e planejamento. Apenas 1 empresário afirmou ter desequilíbrio entre rentabilidade e liquidez e 4 empresários afirmaram a inadimplência como um problema, podemos observar que uma das limitações do capital de giro se dá por fatores externos da organização como a elevação dos preços de insumos e pouco prazo para pagamento de fornecedores que pode ser negociado, mas ainda é um desafio para o gestor tentar melhores prazos e preços. De acordo com o SEBRAE (2007) os empresários apontam como fator de encerramento das atividades a carga tributária e a gestão do capital de giro e Resnik (1990) aponta o não-pagamento de impostos, a elevação dos preços e, conseqüentemente, o desespero do empresário.

**Figura 7 – Problemas que contribuem para a Necessidade de Capital de Giro.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, os problemas enfrentados que contribuem para a necessidade de capital de giro para honrar os compromissos e continuar investindo no negócio devem ser avaliados e estudados para cada situação em particular uma vez que cada empresário tem uma realidade diferente e suas particularidades.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou evidenciar os fatores limitantes na gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas na cidade de Arinos-MG. O conjunto dos dados aponta, de forma geral, que as limitações, os fatores que contribuem e os problemas enfrentados giram em torno do pouco prazo para pagamento de fornecedores, pagamento de juros e impostos além da necessidade de empréstimo e a burocracia para captar recursos, além de não ter disponibilidade dos documentos exigidos pela instituição financeira.

Constatou-se que os objetivos propostos foram atingidos uma vez que se compreendeu os fatores limitantes da gestão do capital de giro expostos acima. Quanto ao perfil, ressalta-se que os participantes foram do gênero masculino, com média de idade de 35 anos e com ensino superior completo, moram em Arinos-MG há 23 anos em média, suas empresas atuam no comércio e são classificadas como microempresas há mais de 10 anos, conforme afirmaram 60% dos participantes; os instrumentos, ferramentas e metodologias utilizadas giram em torno do controle de contas a pagar e receber, sistema de gestão de estoque para inventário, fluxo de caixa,

acompanhamento dos custos e planilhas através de softwares que auxiliam na tomada de decisão. Em relação às fontes do capital de giro, 73,3% dos participantes já necessitou de empréstimo ou financiamento para pagamento de juros, por conta do aumento do preço dos insumos, do pouco prazo para pagamento de fornecedores e em razão de impostos.

Os dados revelam necessidade de os gestores procurarem meios para viabilizar melhorias a curto prazo como a negociação de novos prazos com fornecedores, o levantamento dos juros pagos atualmente pelas empresas e avaliarem seus motivos uma vez que apenas 4 participantes responderam terem inadimplência e apenas 1 participante está na situação de desequilíbrio, entre rentabilidade e liquidez.

Embora se tenha alcançado os objetivos do estudo, ele apresenta algumas limitações. O fato de não se ter tido contato direto com os gestores, por meio de entrevistas, interferiu na possibilidade de conhecer mais sobre a gestão do capital de giro em MPEs e os fatores que limitam essa gestão.

Outra limitação foi o fato de quase a metade dos participantes do estudo não terem respondido ao formulário. Certamente isso dificulta a possibilidade de uma maior generalização dos dados. Nesse sentido, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos com os outros seguimentos, não apenas com as MPEs do ramo de comércio e varejo de alimentos e produtos em geral. Isso possibilitaria resultados mais amplos e, por consequência, melhor compreensão da questão aqui levantada.

Em detrimento das limitações, este estudo pode contribuir para a reflexão dos participantes em desenvolver novas ferramentas e habilidades para gerir o capital de giro, contribui também como acervo de material científico com dados da região estudada e como ponto de partida para novos estudos.

Por fim, os resultados alertam para a necessidade de desenvolvimento dos gestores no sentido de entender processos burocráticos, buscar a qualificação constante e o aperfeiçoamento, da prática para que possam enfrentar as limitações com o mínimo de impacto sobre a organização.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: FIPECAFI, v. 14, n. 25, p. 6-23, 2001.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J.A.V.C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças, edição especial**, p. 51-64, jun. 2004.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças: para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CORRÊA, A. C. C. **Os fatores determinantes da geração de valor em empresas não financeiras de capital aberto brasileiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

DUTRA, I. S.; PREVIDELLI, J. J. Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: um estudo dos empreendedores de micro e pequenas empresas paranaenses. **Revista Capital Científico -Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 29-50, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. A. Introdução à pesquisa qualitativa. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr.1995.

HOJI, M. **Administração financeira: matemática financeira aplicada, estratégias**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/arinos.html>.

LEMES JUNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando micro e pequenas empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

NEVES, J. A. D.; PESSOA, R. W. A. P. Causas da mortalidade de micro e pequenas empresas: o caso das lojas de um Shopping Center. **Revista Organizações em Contexto**, n.4, p. 165-195, dez. 2006.

RAUPP, E. H. Estratégias de gestão com inovações tecnológicas e organizacionais para as pequenas e médias empresas. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, ano 2002, n. 109, p. 15-32.

RESNIK, P. **A Bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: Makron Books, 1990.

SANTOS, H. A. da S.; DELFINO, A. J. **Gestão do Capital de Giro: Estudo de Caso em Uma Microempresa de Ituiutaba - MG**. 2019. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faces-Ufu, Ituiutaba, 2019.

SANTOS, L. P.; WAGNER, R. Imposição a micro empresa de capital de giro pelo mercado. In: Simpósio De Excelência Em Gestão E Tecnologia, 2., 2005. **Anais...** Uberlândia:SeGET, 2005. p. 435-449.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Causa mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida**. São Paulo. 2014. Disponível em:  
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/\\$File/5712.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/$File/5712.pdf). Acesso em: 4 jun. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Definição de porte de estabelecimento segundo o número de empregados**. 2007. Disponível em: [www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Ufs/SP/Pesquisas/MPE\\_conceito\\_empr egados.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Ufs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empr egados.pdf).

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Total de empresas brasileiras**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totalde empresas/>.

TRINDADE, M. A. B.; NUNES, M. B. P.; LINHARES, T. dos S.; TEIXEIRA, R. M. Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 9, n. 1-2, p. 231–250, 2011.

ZENNI, José Carlos. **Sistema de controle interno das contas financeiras em uma empresa de pequeno porte**. 50 folhas. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) –Departamento de Ciências contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ZOUAIN, D. M.; FERREIRA, C. da C.; MACEDO, M. Á. da S., ;SANT'ANNA, P. R. de; LONGO, O. C.; BARONE, F. M.. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. Rev. Adm. Pública, 2011 45(3), jun. 2011.